



UMA COMUNIDADE RURAL NAS AULAS DE HISTÓRIA

Dilma Novais Viana Lima¹

¹ Mestranda em Ensino e Licenciada em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

Resumo

Esta pesquisa pretende analisar como as práticas educativas desenvolvidas em uma escola de comunidade rural estão sendo assimiladas pelos alunos no contexto de formação do pensamento histórico, bem como, as possibilidades e usos dos conhecimentos da História da comunidade como ponto de partida para a compreensão do estudante, de que ele é um “sujeito histórico” e, a partir daí, perceber o impacto ou influência desta perspectiva como potencializadora da aprendizagem histórica. Com suporte teórico de Rüsen (2007, 2011) e discussões de Schmidt (2011) do qual utilizaremos os conceitos de consciência histórica e aprendizagem histórica, a pesquisa buscará responder a seguinte questão: Como as práticas educativas desenvolvidas na Escola Municipal do Distrito do Pradoso estão sendo assimiladas pelos alunos no seu contexto de formação do pensamento histórico? Tem como objetivo analisar como a aprendizagem histórica acerca da História do Distrito possibilita a formação da consciência histórica dos alunos. Será desenvolvida uma pesquisa qualitativa estruturada a partir da realização de entrevistas com professores de História e coordenador pedagógico da unidade escolar, encontros com estudantes e aplicação de questionários. Busca-se identificar as ideias que os alunos apresentam sobre a disciplina, o ensino de história e os conhecimentos que são mobilizados sobre a História do Distrito de Pradoso, em Vitória da Conquista - Ba. Posteriormente será desenvolvida uma intervenção, com apresentação de uma exposição do tema “O Pradoso e suas Histórias” seguido de trabalho com fontes históricas, para construção de novos dados em narrativas sobre a temática, através de aplicação de questionário previamente elaborado.

Palavras-chave: Aprendizagem Histórica; Comunidades Rurais; Consciência Histórica; Ensino de História.

Introdução

Este recorte é parte de um pesquisa em andamento que pretende analisar como as práticas educativas desenvolvidas na Escola Municipal do Distrito do Pradoso estão sendo assimiladas pelos alunos no contexto de formação do pensamento histórico, bem como as possibilidades e os usos dos conhecimentos da história da comunidade como ponto de partida para a compreensão do estudante, de que ele é um “sujeito histórico” e, a partir daí, perceber o impacto ou influência desta perspectiva como potencializadora da aprendizagem histórica.

Oficialmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), prevê para o Ensino Fundamental, no que diz respeito às aulas de História, uma distinção na distribuição dos conteúdos, propondo uma educação que busque aprimorar e ampliar os conhecimentos adquiridos a cada ano. Dentre as

competências específicas para a disciplina de História, objetiva provocar nos alunos a compreensão dos acontecimentos históricos, analisando as estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais em diferentes espaços e tempos, para que possam se posicionar e intervir no mundo contemporâneo.

A formação de um povo se dá pelos fatos e memórias coletivas do grupo e isso define seu pertencimento e suas fronteiras socioculturais. Ao ser pensada e discutida, a própria memória nos faz questionamentos acerca de como os fatos sociais se solidificam e alcançam duração e estabilidade muitas vezes utilizadas como maneira de eternizar um determinado pensamento, fruto da disputa entre memórias concorrentes. Ensinar História como um ato de reflexão e diálogo com a realidade, pode ser visto como um ato de abrir possibilidades para que o aluno participe do processo de construção da História. Nessa perspectiva, a condução da pesquisa buscará responder a seguinte questão: como as práticas educativas desenvolvidas na Escola Municipal do Distrito do Pradoso estão sendo assimiladas pelos alunos no seu contexto de formação do pensamento histórico?

Com relação à História do Distrito de Pradoso destaco o trabalho de Alves (2009) que, em sua pesquisa, objetivando compreender a Trezena de Santo Antônio como um movimento cultural e religioso da comunidade, que reúne todos os anos, a maioria da população local, especialmente os descendentes dos primeiros moradores. Em comunidades tradicionais, ao falar sobre o modo vida ou sobre a sua História, leva-se em consideração o papel do sagrado ou da religiosidade, no entanto, a História e a memória de um lugar, não se restringe apenas ao seu entrelaçamento com o sagrado, pois trata-se também de um patrimônio sociocultural em que todos os seguimentos se envolvem. Nesse sentido, nos propomos a identificar, no contexto escolar do Distrito, qual a abordagem histórica é feita, ou não, a respeito da História do Distrito de Pradoso e como é despertado nos alunos esse sentimento de pertencimento e de autorreconhecimento como sujeito histórico.

Partindo da ideia de que a memória de um povo constitui seu patrimônio, comungo do pensamento de Nora (1993), quando diz que a memória é a dialética entre a lembrança e o esquecimento, que vive como elo do passado no presente e que depende do coletivo. Que lugar de memória pode ser definido como lugar material, lugar simbólico e lugar funcional, portanto, todo acontecimento narrado ou não, registrado historicamente ou não, é lugar de memória, conseqüentemente de direito de todos, como é mencionado por Paoli (1992), quando diz ser a memória, também, um patrimônio da História assim como as esculturas, pinturas e construções arquitetônicas. Encetando

do pressuposto de que a memória e história são objetos correlatos do ofício do historiador, como afirma Nora (1993), procuraremos nessa pesquisa no Distrito do Pradoso, Vitória da Conquista - Ba, resgatar a sua memória/História, bem como, compreender a assimilação feita pelos estudantes, sujeitos históricos, frente às práticas educativas com utilização da História da comunidade.

De acordo com Le Goff (1990), a memória, vista como propriedade de conservar informações das quais os homens podem atualizar impressões ou informações passadas, tem como mecanismo de armazenamento a linguagem falada e depois escrita, onde a memória se torna História. Ao discernir memória individual e memória coletiva, enfatiza as manipulações, conscientes ou não, que às afetam. Para ele “o estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da História, relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento” (Le Goff, 1990 p. 368). Nesse sentido, a historiografia, por influência de novas concepções do tempo histórico desenvolve -se em desvendar as manipulações da memória coletiva de um fenômeno histórico antes dominados pela historiografia tradicional e utilizadas como um instrumento e objeto de poder, uma manifestação da luta pela dominação da recordação e da tradição.

Com reflexões acerca das relações entre memória e o esquecimento Maurice Halbwachs (1990), afirma que há uma contribuição da psicologia social para a História Memória à medida que tem como objeto de estudo a memória ligada aos comportamentos e mentalidades. A memória é vista, mesmo que de uma pessoa sozinha, como memória coletiva, pois ainda que observe sozinho um ambiente, o sujeito constrói suas memórias por meio de relações traçadas, ora por detalhes enfatizados por outros sujeitos, ora por recordar de algo já lido ou ouvido sobre aquele ambiente ou fato. Portanto, para acessar uma lembrança, o sujeito não precisa haver necessariamente participado do evento. Partindo desse pensamento, a memória e História dos alunos são uma interessante fonte de construção do conhecimento histórico, pois permitirão, ao serem acessadas, a elaboração de reflexões críticas.

Na mesma linha de pesquisa encontramos, dentro do catálogo de teses e dissertações Capes, 43 trabalhos que se propõem a discutir os dois conceitos centrais dessa pesquisa, Aprendizagem histórica e Consciência histórica entre os períodos de 2009 e setembro de 2024. No entanto, quando se busca por pesquisas que discutam a Aprendizagem histórica e Consciência histórica nos contextos das comunidades rurais, foco dessa pesquisa, apenas três são encontrados. Percebe-se, apesar do grande número de pesquisas com relação às discussões em torno da consciência histórica

e aprendizagem histórica no Brasil, há uma carência dessas discussões na região Nordeste e em específico na Bahia. Vale ressaltar ainda, o baixíssimo número de pesquisas em torno dessa temática quando se diz respeito às comunidades rurais, uma na região Norte e duas na região Sul do país.

Partindo do pensamento de que formação de um povo se dá pelos fatos e memórias coletivas do grupo, acontecimentos importantes, tradições, folclore, música, etc. ou seja, aquilo que define seu pertencimento e suas fronteiras socioculturais, entendemos que o ensino de História tem na História da comunidade uma interessante fonte de construção do conhecimento histórico e, portanto, a discussão em torno desses conceitos na perspectiva das comunidades rurais é de extrema importância e necessidade, visto que, a cultura da comunidade rural, embora muitas vezes próxima geograficamente da cultura urbana, se difere em muitos sentidos. Portanto, tanto o ato de ensinar como as formas de aprender e assimilar o conhecimento são diferentes.

Metodologia

A pesquisa será estruturada a partir da realização de entrevista com os professores de História e coordenador pedagógico da unidade escolar, no intuito de perceber as práticas educativas propostas pela unidade no que tange às aulas de História e sua contextualização com a História do Distrito de Pradoso e, de encontros com estudantes e aplicação de questionários para analisar o perfil do aluno inserido no contexto do estudo onde, por meio da produção das narrativas históricas, busca-se identificar as ideias que os alunos apresentam sobre a disciplina, o ensino de história e os conhecimentos que são mobilizados sobre a História do Distrito.

Posteriormente será desenvolvida uma intervenção para construção de novos dados, buscando elaborar narrativas a partir da temática “O Pradoso e suas Histórias”, onde será apresentada uma exposição do tema e o trabalho com fontes históricas. O recorte da História da comunidade para direcionamento da intervenção será definido com base no conteúdo trabalhado pelo professor durante a unidade. Para essa atividade utilizamos como estratégia a realização da “Aula Oficina”, um projeto de aula desenvolvido pela pesquisadora e historiadora Isabel Barca (2004), que visa romper com a centralidade da atividade na ação desenvolvida pelo professor, destacando o lugar que o aluno ocupa nesse processo. O professor assume o papel de investigador social e tem por função organizar estrategicamente as etapas e, acompanhando o processo, valorizar as produções (orais, escritas, em grupo, individuais) apresentadas, avaliando e (re)conceitualizando quando necessário, com vistas a possibilitar progresso do conhecimento construído, nesse contexto, o aluno se torna agente de sua formação.

Resultados e discussão

Essa pesquisa alinha-se aos estudos sobre ensino, memória e história, que visam demonstrar a importância e o direito a sua construção por parte dos sujeitos ou atores sociais. Como suporte teórico temos os estudos de Rüsen (2007, 2011) do qual utilizaremos os conceitos de consciência histórica e aprendizagem histórica e, as discussões de Schmidt (2011). Em relação à produção de pesquisas que discutem a História das comunidades em sua relação com o ensino e aprendizagem da História, destaco os trabalhos de: Cainelli e Santos (2014), Moitinho (2019) e Ramos (2016) que contribuíram significativamente com as discussões acerca dos conceitos de consciência histórica e aprendizagem histórica, nesse contexto, formação do pensamento e narrativa histórica se articulam vinculando as discussões acerca do ensino-aprendizagem da história.

Rüsen (2011), vê a consciência histórica como uma categoria que cobre todas as formas de pensamento histórico por meio da qual se experimenta o passado e o interpreta como História. Nesse sentido, destaca três pontos importantes, a saber; a) ela dá estrutura ao conhecimento histórico, pois, numa combinação complexa proporciona acessar o passado com vistas a entender o presente e perspectivar o futuro, ou seja, na estrutura da consciência histórica há uma conexão indissociável entre as três dimensões do tempo; b) ela pode ser analisada como conjunto de operações mentais que tendem a definir a singularidade do pensamento histórico de cada sujeito e a função exercida por ele na cultura humana e; c) que por meio dessa análise compreendemos que a consciência histórica exerce função importante nas operações mentais que modulam a identidade histórica. Para ele, a aprendizagem histórica é entendida como uma das dimensões e manifestações da consciência histórica.

De acordo com as reflexões de Fredrik Barth (1998), a construção da identidade perpassa pela fronteira étnica que define um grupo e não ao corpo cultural que ela engloba, em outras palavras, a pertença a um determinado grupo se define pela conservação de sua identidade por parte de seus membros, mesmo esses membros interagindo com outros grupos e culturas. As fronteiras étnicas que determinam a identidade de um grupo não se restringem a ocupação de territórios, mas, compreendem-se dentro das fronteiras sociais que o abrangem conservando-se de diferentes modos.

O reconhecimento de pertença ao grupo étnico segue critérios de avaliação e julgamento por parte de seus próprios membros, o autorreconhecimento e o reconhecimento de outros. Para Barth

(1998, p. 196), “o reconhecimento de outra pessoa como pertencente a um grupo étnico implica compartilhamento de critérios de avaliação e julgamento”, demonstrando a existência de um determinado grau de diversificação e de expansão de relacionamentos sociais aceitáveis, o que sugere a estruturação da interação que permite a manutenção das diferenças culturais, no entanto, as diversas culturas, imersas em um mesmo ambiente geográfico, compartilham alguns de seus traços, mas, mantém suas características definidoras. Podemos entender, a partir dessas reflexões, que a identidade de um sujeito é construída mediante aos estímulos sociais e culturais das quais ele está imerso, sua etnicidade se constrói, mantendo características dos grupos étnicos, ao passo que, por circunstâncias políticas, econômicas e sociais, ele vai assimilando novos hábitos e comportamentos.

Conclusões

Observando o baixíssimo número de pesquisas em torno dos conceitos de consciência histórica e aprendizagem histórica quando se diz respeito às comunidades rurais, o presente trabalho, em fase de construção, espera contribuir com as discussões e estudos sobre ensino, memória e história, com enfoque nas comunidades rurais, que visam demonstrar a importância e o direito a sua construção por parte dos sujeitos ou atores sociais que o compõem, pois entendemos que a identidade de um sujeito é construída mediante aos estímulos sociais e culturas das quais ele está imerso.

Referências

- ALVES, Carley Rodrigues. **Aprendendo a pertencer: Uma leitura da Trezena de Santo Antônio em Pradoso enquanto territorialidade humana**. Tese de Doutorado. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009
- BARCA, Isabel. **Aula Oficina: do Projeto à Avaliação**. In. Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.
- BARTH, Fredrik. **Grupos étnicos e suas fronteiras**. In. POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENARRT, Jocelyne (Org.). Teorias da etnicidade. Tradução Elcio Fernandes. São Paulo, Ed. UNESP, 1998, p. 185 - 227.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [BNCC_completa.pdf - Google Drive](#).
- CAINELLI, Marlene R.; SANTOS, Flávio B. dos. **O Ensino de História Local na Formação da Consciência Histórica: Um estudo com alunos do Ensino Fundamental**. Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional (Curitiba. Online), v. 9, p. 158-174, 2014. Disponível em: <https://seer.utp.br/index.php/a/article/view/384>

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. Edições Vértice. São Paulo, 1990. Disponível em:

https://www.academia.edu/36730153/A_Memoria_Coletiva_Maurice_Halbwachs

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1PdVbB-kp33Ct4eehnNWz-CjrCsfpTZIp/view?pli=1>

MOITINHO, Helena Rosa. **A história local e o desenvolvimento do pensamento histórico dos jovens do ensino médio**. Vitória da Conquista – Ba, 2019

NORA, Pierre – tradução de Yara Aun Khoury. **Entre Memória e História: A problemática dos lugares**. Proj. História, São Paulo. 1993.

PAOLI, Maria Célia. **Memória, história e cidadania: o direito ao passado**. In. O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH, 1992, p. 25-28.

RAMOS, Márcia Elisa Teté. **Apropriações de alunos do ensino médio quanto à história da cidade de Londrina-PR**. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 8, n. 19, p. 60 - 95. set./dez. 2016.

RÜSEN, Jörn. **Aprendizado Histórico**. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; GARCIA; Tânia Braga. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org). Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: Ed. UFPR, 2011, p. 41-49.

_____, Jörn. **Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão**. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; GARCIA; Tânia Braga. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org). Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: Ed. UFPR, 2011, p. 23-40.

_____, Jörn. **Experiência, interpretação, orientação: as três dimensões da aprendizagem histórica**. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org). Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: Ed. UFPR, 2011, p. 79-91

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; GARCIA, Tânia Braga. **Significados do pensamento de Jörn Rüsen para investigações na área da educação histórica**. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org). Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: UFPR, 2011